

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

SÂMELLA MARTINS MAGALHÃES

**MUITO ALÉM DE PEDRA E CAL:
UMA ANÁLISE DO MUSEU CASA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA**

**GOIÂNIA
2017**

SÂMELLA MARTINS MAGALHÃES

**MUITO ALÉM DE PEDRA E CAL:
UMA ANÁLISE DO MUSEU CASA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. Rildo Bento de Souza.

GOIÂNIA
2017

SÂMELLA MARTINS MAGALHÃES

**MUITO ALÉM DE PEDRA E CAL:
UMA ANÁLISE DO MUSEU CASA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA**

Monografia defendida no Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Aprovada em 08 de Dezembro de 2017, pela seguinte Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rildo Bento de Souza
Universidade Federal de Goiás (Presidente)

Dra. Tânia Mara Quinta Aguiar de Mendonça
Museóloga

Profa. Dra. Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira
Universidade Federal de Goiás

Dedico este trabalho a minha família que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, e a todos os meus professores e amigos que acreditaram no meu potencial e não mediram esforços a me apoiarem!

AGRADECIMENTOS

E já se passaram cinco anos desde que eu entrei para o curso de Museologia e aqui quero deixar meus agradecimentos a pessoas que me deram forças para continuar mesmo em meio as grandes dificuldades. Primeiramente quero agradecer ao meu Deus que sempre esteve comigo, me guiou para os melhores caminhos, e me abençoou, sua graça sempre me sobreveio de uma forma extraordinária. Em seguida quero agradecer aos meus pais e meus avós por nunca desistirem de sonharem ao meu lado, minha mãe Sandra Martins por ser pulso firme e não me deixar desistir, e estar ao meu lado nas minhas grandes conquistas, e em especial ao meu pai José Magalhães, sempre muito interessado em tudo que iria fazer, me apresentou grandes amigos da área, abriu portas que eu jamais imaginaria alcançar, meu pai é o responsável por eu escolher este curso, foi ele quem me apresentou este campo ao qual eu sou apaixonada. Meus pais foram e são, sem dúvidas, os responsáveis pelo meu grande sucesso em todas as áreas da minha vida. Meu coração será eternamente grato ao meu esposo Miller Neves por ser companheiro, prestativo e compreensivo, principalmente nas noites que passei em claro desenvolvendo esta pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos aos meus amigos do curso, não foram muitos, mas foram marcantes, agradeço a minha amiga Thalita Lorrany, por estar comigo durante toda minha jornada acadêmica, desde o primeiro dia de aula, seus conselhos sempre tão bons e sinceros, nunca me deixou só e sempre estava lá para me apoiar. Agradeço também ao meu querido amigo Fernando Keller, sempre muito alegre, me deram muitos motivos para não querer faltar as aulas.

E por último, mas não menos importante meus profundos agradecimentos aos meus professores, que acreditaram em meu potencial, em especial ao professor Rildo Souza, que sempre muito prestativo me deu os melhores conselhos de como prosseguir com este trabalho, o professor Jean Batista, um doce de professor, sempre vinha ao meu encontro para saber sobre o processo de pesquisa.

RESUMO

O Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira, situado na Rua Dona Gercina Borges Teixeira, nº 47, no centro de Goiânia, foi uma das primeiras casas a serem construídas na capital; sua construção fez parte do complexo arquitetônico de Attilio Correia Lima, o ArtDecó. Tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual, a residência do interventor do estado desde 1979 é considerado Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira. Esta casa se diferencia de todas as outras existentes em Goiânia, pois é um lugar de memória, local de guarda e exposições dos ambientes contendo pertences que participaram da história de Pedro Ludovico e sua família. Os Museus Casa são espaços de construção de memória, de imaginação, a partir da narrativa museológica, possibilitam o público a fazer uma viagem no tempo, e a entrarem na intimidade de seus antigos moradores. O presente trabalho aborda a interpretação da memória através da musealização e de todas as revitalizações a qual a casa já sofreu.

Palavras-chave: Pedro Ludovico Teixeira; Museu Casa; Goiânia; ArtDecó; Memória

ABSTRACT

The Casa Pedro Ludovico Teixeira Museum, located at Rua Dona Gercina Borges Teixeira, 47, in the center of Goiânia, was one of the first houses to be built in the capital; its construction was part of the architectonic complex of Attilio Correia Lima, ArtDecó. Tombada by the State Historic Patrimony, the residence of the auditor of the state since 1979 is considered Museum House Pedro Ludovico Teixeira. This house differs from all other existing ones in Goiânia, because it is a place of memory, place of guard and exhibitions of the environments containing belongings that participated in the history of Pedro Ludovico and his family. The Casa Museums are spaces of memory building, of imagination, from the museological narrative, enable the public to make a trip in time, and to enter the intimacy of its former residents. The present work deals with the interpretation of memory through musealization and all the revitalizations the house has already suffered.

Keywords: Pedro Ludovico Teixeira; House Museum; Goiânia; ArtDecó; Memory

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pedro Ludovico assinando o decreto que determinou a nova capital de Goiás	20
Figura 2: Primeiros materiais para a construção de Goiânia trazido de carro de Boi	23
Figura 3: Registro das seis primeiras casas para serem sedes da construção da Capital	24
Figura 4: Cartaz incentivando a população a se mudar para o interior de Goiás, Goiânia	25
Figura 5: Palácio do Governo e Tribunal de Justiça, 1037	26
Figura 6: Fachada do Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira	28
Figura 07: Lateral do Museu Casa Pedro Ludovico	28
Figura 08: Porta de Entrada ao Museu	29
Figura 09: Quadro da Cadeia em Rio Verde onde Pedro Ludovico foi preso	33
Figura 10: Senador Mauro Borges Teixeira e outras autoridades na reabertura do Museu Pedro Ludovico	39
Figura 11: Biblioteca do Museu Pedro Ludovico	43
Figura 12: Biblioteca do Museu Pedro Ludovico	44
Figura 13: Corredor do Museu Pedro Ludovico	45
Figura 14: Fachada posterior	46
Figura 15: Espaço dedicado a Dona Gercina Borges	47
Figura 16: Pannel sobre a vida de Pedro Ludovico	48
Figura 17: Caminhonete que pertenceu Pedro Ludovico Teixeira	48
Figura 18: Biblioteca	49
Figura 19: Obras no Museu Pedro Ludovico Teixeira	50
Figura 20: Garagem do Museu Pedro Ludovico Teixeira	50

Figura 21: Materiais para reforma	51
Figura 22: Pintura do Museu Pedro Ludovico sendo alterada	51
Figura 23: Fachada do Museu, sem data	53
Figura 24: Fachada do Museu, sem data	53
Figura 25: Fachada do Museu, sem data	54
Figura 26: Fachada do Museu 2012	54
Figura 27: Fachada do Museu, julho de 2017	55
Figura 28: Fachada do Museu, novembro 2017	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PRIMEIRO CAPÍTULO: O MUSEU CASA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA – ENTRE A HISTÓRIA, A MEMÓRIA E A MUSEOLOGIA	16
1.1- O nascimento de um revolucionário	16
1.2- Goiânia, filha da Revolução	18
1.3- O Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira	26
1.4- O ArtDecó no Museu Casa Pedro Ludovico	27
1.5- Museologia e Memória no Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira	30
SEGUNDO CAPÍTULO: O MUSEU CASA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA – O CUIDADO COM O PATRIMÔNIO	35
2.1- Intervenções no Patrimônio Histórico	35
2.2- Intervenções no Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

“Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes”.

IBRAM: Instituto Brasileiro de Museus

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar a memória da casa em que abrigou o fundador da capital, Pedro Ludovico Teixeira. Construída na década de 30, a casa com um estilo futurístico, característico do estilo ArtDecó, era o que existia de mais moderno daquela época, e nada mais do que uma bela casa, para abrigar a personagem que deixou sua história cravada na capital goiana.

Tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual, a Casa se tornou Museu a partir do Decreto nº 2.712, de 18 de maio de 1987. Contém em seu acervo todo mobiliário original da família, desde peças de decoração, a objetos pessoais, vestuário, fotos e documentos. A narrativa expográfica conta não só conta a história da construção de Goiânia, mas da construção de um mito, que lutou e venceu, enfrentou todos os obstáculos para construir uma metrópole que a cada dia se destaca.

O principal objetivo neste trabalho é analisar a casa de Pedro Ludovico Teixeira na perspectiva da história, da memória e da museologia. Com isso, dentre outros objetivos específicos, contemplaremos as intervenções já realizadas na casa, o importante papel da musealização e da conservação preventiva. A memória está presente em tudo, os objetos falam, e todo os dias esperam o visitante para dialogar e instigar imaginação de quem os observa.

O interesse por desenvolver este trabalho vem de uma paixão própria pela arquitetura de Goiânia, e que sempre ao caminhar pelo centro, me sobrevinha um sentimento de tristeza, por muitas casas históricas estarem abandonadas. Em conversa com meu orientador, nos surgiu a ideia de escolher apenas uma casa, a primeira a ser construída. Eu me apaixonei pela ideia, e desde então desenvolver este trabalho sempre foram feitos de momentos prazerosos e de muito conhecimento. Quando comecei a pesquisa, achei que seria um tanto quanto fácil, pois o Museu Casa Pedro Ludovico abriga toda a história de Goiânia, a trajetória de Pedro Ludovico e como consequência a história da Casa. Fiz algumas visitas ao Museu em meados de junho, mas ainda não tinha decidido ao certo o tema central, e posteriormente quando retornei o Museu já estava fechado para reforma.

O árduo trabalho teve início quando me dei conta de que minha principal fonte de referência estava fechada para qualquer tipo de pesquisa, visita ou informação, estava tudo embalado e lacrado em seu interior, todos os documentos estavam inacessíveis, porém, já havia colhido muito material de pesquisa nas idas anteriores, quando o mesmo ainda estava funcionando. Nessa ocasião fui informada de que as fotografias da trajetória de Pedro Ludovico, da Casa, e da família estavam sob a guarda do Museu da Imagem e do Som de Goiânia, e posteriormente em visita ao MIS, juntamente com a conservadora do Museu pesquisamos em todos os bancos de dados fotografias que mostrassem a casa, ou Pedro Ludovico na casa, momentos íntimos dele, de descontração com a família, com os netos, e principalmente das reformas já realizadas no Museu, mas infelizmente nenhuma foto dessa natureza foi encontrada. Entretanto, fiquei esperançosa com a notícia de que alguns álbuns de Pedro Ludovico ainda não haviam sido digitalizados, e em uma visita posterior, eu poderia ter acesso a toda essa documentação fotográfica. Uma semana depois, retornei novamente ao MIS, com o coração esperançoso, mas fiquei profundamente desolada, pois apenas 04 fotografias haviam sido encontradas no formato em que eu desejara.

Vendo a profunda tristeza em meu olhar, a conservadora do MIS comentou que havia sido criado um dossiê que continha informações de todas as intervenções já realizadas no Museu, juntamente com fotografias, e no mesmo instante já demonstrei interesse. Seguidamente, ela entrou em contato com as responsáveis pelo Museu Pedro Ludovico, e elas confirmaram que este documento estava lá, em um único armário que não havia sido embalado, por consequência da reforma. Na semana seguinte, em visita ao Museu Pedro Ludovico, fui informada de que o documento ao qual eu buscava, infelizmente não estava lá, e que ninguém sabia ao certo que documento era este. Sempre muito prestativas, procuraram no tal armário, e encontraram apenas um documento intitulado como “Relatório Técnico: Tratamento emergencial de conservação museu Pedro Ludovico e Museu de Arte Contemporânea”, tiraram uma cópia e me deram para a pesquisa. Juntamente com este documento, foi encontrado um relatório no qual fazia a transferência de toda documentação fotográfica do Museu Pedro Ludovico Teixeira ao Museu da Imagem e do Som de Goiás, totalizando 2.000 fotografias, incluindo fotografias antes e depois das reformas. Após passar essa informação à conservadora do MIS, e em uma última esperança de encontrar, fui informada que infelizmente pouquíssimas fotos das revitalizações foram encontradas.

No decorrer dos dois capítulos, é abordado a história de Pedro Ludovico, a memória da casa por meio dos objetos, a memória que eles transmitem ao público, e a visão da museologia em relação a topografia, visitação e a guarda deste acervo.

No primeiro capítulo será abordado o nascimento de um revolucionário, como Pedro Ludovico se autodenominava. Mesmo sendo médico, Pedro Ludovico já demonstrava paixão pela política, sempre fazia questão de demonstrar sua opinião por meio do jornal O Sertão, o qual era redator, seu destino começava a partir dali. Pedro Ludovico sem conseguir sucesso por meio das urnas, lutou ao lado da Aliança Liberal na Revolução de 1930, sendo alçado ao poder após a vitória. Desde então sempre esteve em algum cargo, seja Interventor, Governador ou Senador, até 1968, quando teve os direitos políticos cassados pelo AI-5. Na primeira vez que chegou ao poder colocou em prática o projeto da construção de uma nova capital. Ela foi criada baseada no que existia de mais novo, e Attilio Correia Lima com seus riscos originais, e os irmãos Coimbra Bueno arquitetos responsáveis pela construção de Goiânia não o decepcionou, trouxe o ArtDecó de Paris à Goiânia. Pedro Ludovico viveu nesta casa com sua família apenas no período em que não esteve em nenhum cargo político, até sua morte, em 16 de agosto de 1979.

A então Casa se torna Museu pelo decreto de lei nº 8.690, de 25 de setembro de 1979.

[...]Art. 1º – Fica o Governo do Estado de Goiás autorizado a implantar o MUSEU PEDRO LUDOVICO. Art. 2º - O MUSEU PEDRO LUDOVICO terá sede no sobrado que serviu de residência ao fundador de Goiânia, à Rua 26, esquina da Rua 25, Centro, nesta Capital. Art. 3º - O MUSEU PEDRO LUDOVICO se constituirá da casa residencial, dos móveis, biblioteca, utensílios e de todos os demais pertences, inclusive roupas e objetos de uso pessoal, que a família concordar em alienar ao Estado, para preservação, com detalhes, da memória do fundador de Goiânia. [...] Goiânia, 25 de setembro de 1979, 91º da República. (GABINETE CIVIL, 1979).

No segundo capítulo apresentaremos a restauração de acordo com bens patrimonializados e de acordo com a museologia. As intervenções já realizadas no Museu Casa Pedro Ludovico, foram nos anos de 1992, 1998, 2010 e 2017.

Poucas informações foram encontradas das primeiras reformas no Museu, mas a partir de documentos encontrados no Museu Pedro Ludovico encontramos um relatório no

qual faz uma listagem de todos os problemas que o Museu vem sofrendo, desde sua criação.

Para uma instituição chegar ao ponto em que o Museu Pedro Ludovico foi encontrado, podemos dizer que a muito tempo não participava de uma simples conservação preventiva, no relatório encontramos fotos do interior do Museu sendo consumidos pelo mofo, rachaduras, fungos, e vários livros e fotografias dispostos sobre a mesa a mercê de todo tipo de sujidades. Documentos inclusive escritos à mão por Pedro Ludovico, fotografias únicas de sua trajetória. Esperaram por vinte anos por ações de conservação, cerca de 2000 documentos.

As cartas e documentos, únicos e de relevância histórica, relativos ao período da construção de Goiânia estão acondicionados em envelopes de papel pardo ou empacotados com papel de seda branco distribuídos em 33 caixas de papelão. Toda documentação encontra-se fragilizada, acidificada, amarelecida, manchada, com furos, rastos e amassadas. Poeiras, resíduos excrementos de insetos, marcas de umidade e outras sujidades estão presentes no material. Muitas cartas datadas de 1920 – 30 são manuscritas com tinta forrogálica (...) Muitos documentos já ultrapassam o estágio de serem submetidos a tratamento de conservação e exigem restauro e reestruturação (GIGUEIREDO e BANDEIRA, 2017).

Nas intervenções de 2010, estes problemas começaram a ser resolvidos, ficou fechado por 11 meses e foi investido cerca de R\$300 mil para a reforma. Foi restaurado todo telhado, o piso, as paredes e a pintura interna e externa. A exposição foi mantida conforme a de 1987, mas alguns retoques foram dados de forma a melhorar e modernizar a expografia, como por exemplo, os novos painéis de acrílicos e o novo espaço representando Dona Gercina Borges. Neste ano de 2017 foi realizado um estudo aprofundado específico na pintura externa da casa, na reforma foi raspado 04 camadas e encontrado vestígios da pintura original, vale ressaltar que em 1937, na pintura da casa foi usado até sangue de boi para se chegar na coloração rosada que a casa tinha. Em função disso, a casa ganhou uma nova pintura, o qual tentou ao máximo se aproximar da cor original da década de 1930. Por fim, questões ligadas à conservação, museologia e museografia, foram abordadas, visando problematizar estas práticas dentro destes espaços de preservação.

No segundo capítulo é apresentando a Casa Museu Pedro Ludovico sob a ótica da Museologia, juntamente com a sua Memória. Como já foi abordado anteriormente, a Casa

é um lugar de memória, e de acordo com NORA, “*a memória é vida*”, e ao adentrar na casa é possível presenciar essa memória em cada um dos objetos ali expostos.

PRIMEIRO CAPÍTULO:

O MUSEU CASA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA:

ENTRE A HISTÓRIA, A MEMÓRIA E A MUSEOLOGIA

1.1 – O nascimento de um revolucionário

Filho do médico João Teixeira Álvares, e de Josefina Ludovico de Almeida, Pedro Ludovico nasceu em 23 de outubro de 1891 na Cidade de Goiás, que ainda era a capital do estado. Viveu por dezenove anos na antiga Vila Boa; em 1910 mudou-se para o Rio de Janeiro para cursar engenharia, mas mudou de ideia e cursou medicina. Aos vinte e cinco anos, voltou à Goiás, já exercendo sua profissão, se estabeleceu em Rio Verde, onde conheceu Gercina Borges Teixeira, com quem se casou e teve seis filhos: Mauro Borges, Lívia Borges, Pedro Borges, Paulo Borges, Antônio Borges e Goiano Borges.¹

Mesmo sendo médico, Pedro Ludovico já demonstrava sua paixão pela política. No Jornal “O Sertão” foi redator, onde rebatia a oligarquia política dos Caiado, e em seguida, foi um dos fundadores do “Jornal O Sudoeste”. Sua atividade jornalística foi imprescindível para determinar sua posição política futuramente. A estreita ligação com Minas Gerais, e com Dr. Carlos Pinheiro Chagas, facilitou ainda mais ser escolhido como o interventor após a Revolução de 1930.²No auge da Revolução Constitucionalista, em 1932, foi fiel ao governo Federal, chegando até mesmo a enviar algumas tropas goianas para a fronteira do Mato Grosso.

Quando foi decidida a revolução reconstitucionalista em 1933, Pedro Ludovico já tomou a iniciativa, e ficou a frente na criação do Partido Social Republicano, e dois anos

¹ Biografia Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em: <<http://www.museupedroludovico.go.gov.br/post/ver/147269/biografia-pedro-ludovico-teixe>>. Acesso em 26/09/2017

²SOUZA, Rildo Bento de. 2015, “A história não perdoa os fracos”: o processo de construção mítica de Pedro Ludovico Teixeira. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, Goiânia, GO. Brasil.

após foi eleito na Assembléia do Estado de Goiás governador. Em 1937 com o Estado Novo prosseguiu com seu mandato, à frente do Governo Estadual, e com a crise participou intensamente da criação do PSD (Partido Social Democrático), do qual foi presidente.

No seu mandato, além criação de Goiânia, Pedro Ludovico construiu a rodovia que liga a capital a Rio Verde, a Usina Rochedo, responsável por fornecer energia a Goiânia e região, e também a ponte no Rio Parnaíba, que faz divisa com Minas Gerais. Após 15 anos tendo o título de interventor do estado, Pedro Ludovico foi substituído de seu cargo com a queda de Getúlio Vargas, no dia 29 de outubro de 1945, mas ainda no mesmo ano foi eleito senador durante oito anos, no qual defendeu projetos como da mudança da Capital Federal para o planalto do Estado de Goiás³. É importante ressaltar que a construção de Brasília seria superiormente significativo a própria construção de Goiânia, reforçando ainda mais o momento de modernização presenciado por Goiás neste período.

Eleito com mais de 84.000 votos, em 1950 Pedro Ludovico é eleito Governador do Estado de Goiás em 03 de outubro, mandato que durou apenas 03 anos, pois renunciou para novamente se candidatar ao cargo de Senador. Neste mandato conseguiu a empresa de Força e Luz, melhorou o serviço de saneamento e telefônico e ainda criou o serviço de Assistência Itinerante, ligada ao departamento de Saúde do Estado.

Conforme previa, foi eleito mais uma vez a senador em 1954, mandato que durou até 1969. Neste seu último mandato, Pedro Ludovico neste seu último mandato foi membro de comissões nas áreas de Finanças, Agricultura, Saúde e até mesmo na construção do Distrito Federal. Lutou pelos direitos de voto, durante o mandato do governador João Goulart, para analfabetos. Suas benfeitorias duraram até ter seu mandato cassado pela junta militar. Em 1979, quando se prepara para mais uma conquista, a criação de outro volume do livro Memórias, faleceu em Goiânia no dia 16 de agosto.⁴

³ FERNANDES, Marilena Julimar. 2003, "Percurso de Memórias: A Trajetória Política de Pedro Ludovico Teixeira. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de História, Uberlândia, MG. Brasil

⁴ Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pedro-ludovico-teixeira>>. Acesso em: 28/09/2017.

1.2– Goiânia, filha da Revolução

A Revolução, mais conhecido como golpe de 1930, aconteceu quando ainda vigorava a chamada política café com leite, em que os presidentes deveriam alternar entre os governadores de São Paulo e Minas Gerais. Seguindo a ordem, Washington Luís deveria indicar à presidência, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, do estado de Minas Gerais, ou o mineiro Fernando de Melo Viana, vice-presidente da República, ou então outro líder político mineiro, mas foi Júlio Prestes, governador do estado de São Paulo que foi escolhido como seu sucessor.

Desta forma, a Aliança Liberal, o maior partido político de oposição, decidiu lançar Getúlio Vargas a presidência, e em 01 de março de 1930, Júlio Prestes foi eleito com um milhão de votos contra 737 mil de Getúlio Vargas. Quatro meses depois, o candidato a vice de Getúlio Vargas, João Pessoa, foi assassinado. Este foi o estopim para que os aliancistas não aceitem a derrota e planejar um golpe de estado, que em três meses tiraram o presidente do poder e vetaram a entrada do novo mandato de Júlio Prestes.⁵ Em 03 de novembro de 1930, Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil, e pôs fim a conhecida Primeira República.

Após o movimento, a família Caiado deixou a Cidade de Goiás, e se refugiou pelos arredores, desta forma, em 21 de novembro do mesmo ano, Pedro Ludovico Teixeira foi nomeado como chefe de Estado e o segundo interventor do estado de Goiás.

No início do século XX, as disputas políticas tornaram-se acirradas e promoveram divisões de grupos e coligações. No plano nacional ocorreu a Revolução de 1930. Em Goiás, o movimento de 30 retirou do poder o grupo político liderado pelos Caiados, tomando lugar o interventor Pedro Ludovico Teixeira, que representava as dissidências do estado até aquele momento. As disputas políticas tornaram-se ainda mais intensas, e na década de 1930 o governo pensou e executou a transferência da capital da Cidade de Goiás para Goiânia. (CHAUL, 2004, p.101)

A partir da nomeação, Pedro Ludovico propôs a mudança da capital para uma nova cidade, uma cidade moderna, que acompanharia o crescimento da população, “*com uma outra perspectiva*”, além de pensar em uma cidade oposta a Goiás, Pedro Ludovico também tinha o desejo de romper as oligarquias políticas, desta forma, era indispensável

⁵AZEVEDO, Vania Maria Ramos de. Marcha para o Oeste: direito à propriedade ou sujeição ao trabalho? Cadernos IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, Caderno 3, n. Especial, p. 93-117, dez. 1989.

que se construísse um “*novo ambiente político, desmarcando territórios*” (HELOU, 2004, p.107). Em seu discurso, sempre fazia menção de criar uma “*cidade moderna*”, onde haja higienização, disciplina, recursos culturais, onde os terrenos ficassem nos arredores da cidade (TEIXEIRA, 1973, p. 207).

Por se tratar de um regime autoritário, os trâmites para a transferência da capital já estavam encaminhados, e Pedro Ludovico não só queria colocar Goiás no caminho do progresso, mas também trazer a capital para mais próximo da estrada de ferro, “*mais do que uma capital para o estado, pensava-se numa capital para o Sul e Sudeste, isto é, para o centro econômico de Goiás*” (SILVA, 1982, p. 184). Para o autor Estevam, este conceito também é comprovado:

O que esteve por detrás da construção de Goiânia foi a viabilização de um projeto para proporcionar maiores possibilidades de produção e comercialização da riqueza do sul do Estado. Mais do que uma capital para o Estado, pensava-se numa capital para o Sudoeste – centro econômico dominante de Goiás. (ESTEVAM, 2004, p. 33).

Em 1932, Getúlio Vargas não só aceita a proposta de transferência da capital goiana, mas também apoia Pedro Ludovico, que enfrentou dificuldades desde a oposição política e moradores da antiga Vila Boa a falta de recursos, mas todas dificuldades foram superadas:

Só um filho dos sertões, conhecedor do abismo que separa a civilização existente nas metrópoles da noite colonial do vasto hinterland brasileiro, pode calcular, com precisão matemática, o esforço, a energia e a coragem de quem vem dando provas o Sr. Pedro Ludovico (...) o novo Anhanguera. Sua audácia no seio da terra bravia de Goiás lembra a teimosia primeiros desbravadores da capitania, entre eles o legendário Anhanguera, que investia contra a ferocidade dos Goitacazes e fazia arder a superfície das lagoas, assustando os filhos das selvas com emissários do inferno. (FERNANDES, 2003, p. 50).

Mesmo com todas as dificuldades superadas, Pedro Ludovico, que antes da década de 30 se mantinha afastado da política, se sentia “*indignado e revoltado com a falsa democracia que existia em Goiás*”, visto que ninguém nunca foi capaz de intervir, e mudar aquela situação, pois quem discordasse era perseguido, e isso o deixava ainda mais indignado. Destaca ainda que tinha apenas duas alternativas, ou se “*mostrar forte ou abandonar a luta*”. Deixava claro que os Caiados, não só corrompiam os costumes políticos, mas destruíram o estado economicamente, desta forma, Pedro Ludovico tem a tarefa de “regenerar”, reconstruir a capital. (TEIXEIRA, 1973, p. 26).

Pedro Ludovico tece um discurso onde a sua ideia de que o progresso do Estado estava condicionado à mudança da Capital, nada mais era do que uma constatação do que muitos antes dele já haviam observado. Isso fica evidente nos argumentos históricos e científicos, que embasam toda a sua justificativa para a defesa da mudança. Ou seja, desde o século XVIII algumas vozes já se levantaram contra a Cidade de Goiás. Por um lado, Pedro Ludovico, com isso, divide os créditos pela ideia, porém, ao levar a cabo tal ideia, se projeta como alguém que teve a coragem de realizá-la; muito mais coragem do que todos os que a pensaram no passado (SOUZA, 2015, p. 83).



Figura 01 - Pedro Ludovico assinando o decreto que determinou a nova capital de Goiás.

Fonte: MIS/GO

Após a viagem de Pedro Ludovico ao Rio de Janeiro com a aprovação para a transferência da capital, o interventor “*escolhe uma comissão*” para dar continuidade ao projeto e escolher o local para a edificação da nova capital (SABINO JUNIOR, 1980, p. 159). Composta por sete membros, e tendo como presidente o bispo D. Emanuel Gomes de Oliveira, foi apresentado um ano depois quatro locais escolhidos, sendo: Campinas, Pires do Rio, Bomfim (Atual Silvânia) e Batã (Atual Orizona), em seguida, após um estudo e avaliação, Campinas foi selecionada.

O decreto 3359, de 18 de maio de 1933, delimitou a região às margens do córrego Botafogo, e também determinou:

- Delimitar da área, traçada entre as fazendas Crímeia, Vaca Brava e Botafogo;
- Demarcar as áreas para construção dos edifícios públicos e infraestrutura urbana, bem como abrir concorrência para edificação ou construí-los administrativamente, conforme conveniência do Estado;

- Regulamentar o plano geral de edificações;
- Prever a concessão de favores ou privilégios a particulares ou empresas para os serviços de iluminação, abastecimento de águas, esgotos e viação urbana;
- Conceder um lote para funcionários públicos e parcelamento dos prédios para moradia. Em caso de financiamento, as casas seriam com reserva de domínio ao Estado;
- Propor a construção de prédios em condições de higiene e de aluguel barato aos operários;
- Desapropriar os terrenos de particulares para a edificação da nova Capital.

Armando de Godoy foi escolhido pelo presidente da comissão bispo D. Emanuel Oliveira, e aprovado por Pedro Ludovico para ser o engenheiro e urbanista responsável pela mudança da capital para Campinas. Godoy era considerado, como destaca MONTEIRO (1938, p. 48), *um dos mais abalizados urbanistas brasileiros*, foi um dos precursores no planejamento urbano do Brasil.

Os engenheiros Benedito Neto de Velasco e Américo de Carvalho Ramos, acompanharam Godoy até campinas para elaborar o plano inicial arquitetônico, e concluíram que a região no entorno de Campinas não só estava *preparada pela natureza para servir de sede de uma moderna cidade*, mas as temperaturas altas, ventos e chuvas constantes, o grau favorável de umidade do ar proporcionado pelo rio Meia Ponte, todos os fatores cooperavam para a construção de uma moderna cidade.(GODOY, p. 223).

No dia 06 de julho de 1932, Pedro Ludovico, escolheu Attilio Corrêa Lima para desenvolver o projeto arquitetônico e Armando de Godoy reformularia o projeto original, Attilio era o único brasileiro formado em urbanismo. O projeto contava com mudanças no arruamento do bairro sul, e com inspiração no movimento das cidades-jardins, teoria criada pelo urbanista Ebenezer Howard.

O conceito cidade jardim, ou *garden-city* ganhou força no início do século XX, e se refere união de projetos arquitetônicos com a natureza, carregado sempre de jardins e muito verde, não deixando de lado a modernidade da arquitetura. Este padrão urbano está fundamentado em ruas sinuosas e alvoradas, a união entre arquitetura e jardins, ou seja, habitações onde o ar possa circular livremente. (WOLFF, 2001, p. 29).

A Pedra fundamental que deu início as construções da cidade foi lançada no dia 24 de outubro de 1933, e a escolha do nome se deu por meio de um concurso, tendo como vencedor o nome Goiânia, dado pelo professor Alfredo de Castro. Porém,

Muitos nomes foram sugeridos: Petrônia, Petrolândia, Goianópolis, Bartolomeu Bueno, Guaracima, Campanha, Esplanada, Liberdade, Eldorado, Crisópolis, Heliópolis, Tupirama, Marataira, Goiânia, dentre muitos outros. Os dois primeiros nomes faziam clara alusão a Pedro Ludovico. No final do concurso, Petrônia obteve o maior número de votos, 105; o segundo não alcançou 30 votos, e Goiânia ficou apenas com dez. Mas o resultado do concurso não foi respeitado, prevalecendo o desejo de Pedro Ludovico (SOUZA, 2015, p. 125).

Seguindo a linha do *progresso*, do *novo e moderno*, Attilio Correia Lima não deixou a desejar na arquitetura da nova capital, decidiu trazer à Goiás algo novo a ser experimentado em termos de arquitetura (SILVA; MANCINI, 2007, p. 105). Na antiga capital Vila Boa, os casarões eram do período colonial, as casas sempre encostadas umas nas outras, consideradas insalubres pela não entrada de ar, e Pedro Ludovico e Attilio Correia foram contra a tudo que existia em Goiás. Em um relato trazido por LIMA apud MANSO, ele revela os critérios escolhidos “*Procuramos adotar o partido clássico de Versalles, Calsruhe e Washington, pelo aspecto monumental e nobre, como merece a capital do Estado*”. (LIMA,1937, p. 129 apud MANSO, 2001,p.111).

A construção da nova capital caminhava a passos largos, a mão de obra chegava por meio de trem ou carro de boi de vários estados, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, entre outros. Vários operários vieram à nova capital em busca de melhoria de vida e pela mão de obra, mas a qualidade de vida estava bem longe de ser vivida na capital que surgia, os trabalhadores não encontraram sequer uma moradia básica com luz, água, conforme destaca CHAUL:

A construção de Goiânia seguia indiferente às ponderações das vozes contrárias à sua edificação. Cada parede erguida estava envolta em problemas de ordem financeira, que se avolumavam no decorrer do tempo de nascimento da nova capital. As necessidades políticas e econômicas do Estado eram, porém, mais imediatas do que a falta de verbas para os caminhos previamente traçados. Os recursos viriam dos lotes vendidos na área da construção de Goiânia e, resumidamente, dos cofres do governo federal, por meio de apólices e empréstimos. A mão de obra básica teve de ser trazida do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia, para constituir um contingente operário que não havia se formado no Estado ao longo de seu processo histórico. Os quase quatro mil anônimos, a outra face dos construtores de Goiânia, viviam em

condições subumanas de vida, e os salários, quando pagos, transformavam-se em vales, que, por sua vez, viravam dívidas nas mãos dos agiotas, e acabavam como o lucro das cantinas dos exploradores. (CHAUL, 2009, p. 105).



Figura 02 – Primeiros materiais para a construção de Goiânia trazido de carro de Boi

Fonte: Site Tribuna do Planalto

Os novos moradores chegavam a Goiânia e começaram a se instalar às margens do córrego Botafogo; como esta classe trabalhadora não estava inclusa no projeto do urbanista, estes foram ocupando as áreas verdes das margens, indo contra ao projeto de Lima à preservação desse território. Deste modo, esta outra cidade crescia demasiadamente rápida ao centro, e com ela todos os problemas, conforme DINIZ traz em relato de um trabalhador, Sr. Francisco Higino:

“Nós chegemos e fomos morar numas casinhas muito ruim, de capim, lá na beira do córrego Botafogo. Não tinha conforto não. Era muito triste. Aqueles estrangeiros de pouca convesa com nois, moravamió. Casinha mais arrumadinha, salário mió. Ou a gente concordava ou ia embora. Eu tava muito cansado de viaja (...)” (BERNARDES, 1989, p. 71 apud DINIZ, 2007, p.167).

Com todos os problemas enfrentados, a cidade a cada dia foi tomando forma, e dois anos depois, no ano de 1935, o município deu início as suas atividades. Por meio de um decreto, Pedro Ludovico determinou a transferência da Secretaria de Governo, Secretaria Geral, entre outras, para a cidade de Goiânia, e prosseguiu com as transferências nos meses seguintes. E por meio do decreto 1816, dois anos depois, que Pedro Ludovico oficializou definitivamente a transferência da capital da Cidade de Goiás para Goiânia.



Figura 03 – Registro das seis primeiras casas para serem sedes da construção da Capital

Fonte: Site Tribuna do Planalto

No ano de 1938, ainda no Estado Novo, com os problemas enfrentados não só no interior do país, mas por todo o Brasil, Getúlio Vargas decide tomar uma atitude perante toda aquela crise na economia: A Marcha para Oeste.

O verdadeiro sentido de brasilidade é a marcha para oeste. No século XVIII, de lá jorrou a caudal de ouro que transbordou na Europa e fez da América o continente das cobiças e tentativas aventurosas e lá teremos de ir buscar: os vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das estradas de terra, o metal com que forjara os instrumentos da nossa defesa e de nosso progresso industrial. (VARGAS, 1938, p.124)

A Marcha para o Oeste previa o crescimento econômico nas regiões Norte e Centro-Oeste, que eram consideradas pouco desenvolvidas e tendo poucas terras ocupadas, sendo assim a proposta inicial era trazer o desenvolvimento no Oeste, e posteriormente partindo para o norte, a partir da malha rodoviária, principalmente em Goiás por estar no centro, facilitando o acesso dessas regiões com as cidades mais afastadas.



Figura 04 – Cartaz incentivando a população a se mudar para o interior de Goiás, Goiânia

Fonte: Site Wikipédia

Destaca-se, nos anos 30, o crescente interesse do governo federal na ocupação capitalista da Amazônia. Dentro da chamada Marcha para o Oeste, Goiânia seria o símbolo desse Brasil grande, do novo, do progresso, que levaria o Estado de Goiás a sair do marasmo político econômico, além de representar o novo tempo que se estruturava nos horizontes nacionais. (CHAUL, 2009, p. 107).

Como esperado, A Marcha para Oeste obteve sucesso, em partes, o êxito concentrou mais para o oeste, não chegando às regiões norte. Em Goiás, por exemplo, houve o aumento populacional, o crescimento da malha ferroviária, ligando a capital aos demais estados, e conseqüentemente o aumento na produção agrícola. A partir daí Goiânia foi crescendo, se tornando conhecida por sua arquitetura ArtDecó moderna, trazida por Attilio Correia Lima, e os irmãos Coimbra Bueno.

Aqui chegamos ao ponto inicial da pesquisa, O Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira, a primeira grande casa em que Pedro Ludovico morou com sua família até sua morte, em 16 de agosto de 1979. Foi iniciada em 1934, e entregue em 1937, e como todo projeto traçado em Goiânia baseado no “novo”, esta casa não poderia ser diferente, sua arquitetura exuberante, no centro da cidade, é monumental. Na década de 1930 já era

possível visualizar ao redor o Palácio do Governo, o Grande Hotel, e a Praça Central, que hoje conhecemos como a Praça Cívica.



Figura 05 – Palácio do Governo e Tribunal de Justiça, 1037

Fonte: MIS/GO

Essa forma de expressão através da arquitetura para demonstrar poder está presente desde a Idade Média, com as construções monumentais de igrejas católicas. Os políticos também usam as construções para demonstrar seu poder à população, conforme aponta COELHO (1997, p. 39) “*o edifício passa a ser reconhecido não pelo seu uso, ou pelas suas características, mas pelo governante que o encomendou*”. As construções não só em Goiânia, mas em várias regiões do Brasil nesse período, utilizaram o ArtDecó, o estilo que mais representava o poder autoritário de Getúlio Vargas.

1.3 – O Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira

Situado na Av. Dona Gercina Borges Teixeira, esquina com a rua 25, nº133, setor Central, a casa que abrigou o ilustre interventor do estado de Goiás, hoje é um museu aberto ao público graças ao projeto de Lei nº 8.690, de 25 de setembro de 1979.

[...]Art. 1º – Fica o Governo do Estado de Goiás autorizado a implantar o MUSEU PEDRO LUDOVICO. Art. 2º - O MUSEU PEDRO LUDOVICO terá sede no sobrado que serviu de residência ao fundador de Goiânia, à Rua 26, esquina da Rua 25, Centro, nesta Capital. Art. 3º - O MUSEU PEDRO LUDOVICO se constituirá da casa residencial, dos móveis, biblioteca, utensílios e de todos os demais pertences, inclusive roupas e objetos de uso pessoal, que a família concordar em alienar ao Estado, para preservação, com detalhes, da memória do fundador de

Goiânia. [...] Goiânia, 25 de setembro de 1979, 91º da República. (GABINETE CIVIL, 1979).

Nessa casa, que abrigou Pedro Ludovico e sua família, tanto o discurso expográfico quanto a mediação é dedicada a consagração da memória do líder político, que ganha ares de mito. Histórias de um herói que foi de “*preso a interventor*”, um herói que escreveu uma nova história para o estado de Goiás, que viu este destemido homem fechar os olhos para esta vida, alguns anos depois abre suas portas para expor a eterna e viva memória do “*revolucionário*”. (SOUZA, 2015, p. 185).

Ao visitar o museu para a presente pesquisa, foi realizada a mediação por toda a casa, e toda história de Pedro Ludovico foi contada através dos artefatos presentes ali. Todas as características da casa se mantêm conservadas e intactas até hoje, seu interior está perfeitamente organizado conforme Pedro Ludovico e Dona Gercina deixaram, as porcelanas, os vestuários, todo mobiliário e objetos de usos pessoais.

1.4 – ArtDecó no Museu Casa Pedro Ludovico

O Museu Casa Pedro Ludovico segue a linha “*streamline*”⁶, que significa aerodinamismo, ou seja, uma arquitetura inspirada nos automóveis modernos, os transatlânticos. Tem por características as linhas curvas, janelas redondas e valorização das esquinas⁷. Os ângulos agudos presentes nas casas coloniais, como por exemplo a Cidade de Goiás, foram substituídos por curvas aerodinâmicas, conforme as imagens 06 e 07 abaixo. Esse desenvolvimento se deu pelo avanço das tecnologias da aviação, náutica e outros meios que exigem alta velocidade. É característico a mobilidade, velocidade, luxo e higiene.

⁶ CORREIA, Telma de Barros. Art déco e indústria Brasil, décadas de 1930 e 1940. Artigo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, SP. Brasil. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/viewFile/5493/7023>>. Acesso em: 01/10/2017.

⁷ COELHO, Gustavo Neiva. A Modernidade do Art Déco na construção de Goiânia. Goiânia 1997.



Figura 06 – Faixada do Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira

Foto da autora, 2017



Figura 07 – Lateral do Museu Casa Pedro Ludovico

Foto da autora, 2017

Nesta fachada e na imagem em detalhe abaixo, percebemos nitidamente a borda arredondada, lembrando uma proa de navio. Há uma orientação horizontal, janelas de canto, as ranhuras nas paredes externas, sem telhado, os detalhes cilíndricos na sacada, uma grande valorização dos acessos, portas e janelas sempre em destaque.



Figura 08 – Porta de Entrada ao Museu

Foto da autora, 2017

No detalhe da porta, de duas folhas, percebemos o zigue-zague, e o desenho geométrico muito presente, no desenho da parede os relevos ondulantes, seguidos de muita simetria. Em todo o exterior da casa a predominância das varandas semi-embutidas, bem iluminadas, o emprego de molduras com expressões arquitetônicas, e utilização de “platibanda”⁸, termo usado para casas que tem seu telhado escondido. Em toda a casa vemos a presença forte da horizontalidade e volumetria, expressando o que realmente Pedro Ludovico sonhava para a capital, modernidade, monumentalidade e imponência.

⁸ BADAN, Rosane Costa. O Mobiliário como Testemunha da História de Goiânia. 2004.113 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

Goiânia é conhecida como a cidade de maior representação ArtDecó de todo o mundo⁹, mas vemos que não existem construções majestosas deste estilo, este título veio pela quantidade de construções com este estilo. Mas é importante ressaltar que muitas características não se adequam ao nosso clima tropical, com fortes chuvas e sol intenso. As fachadas presentes na ArtDeco possuem, como já citado acima, platibandas, o qual não possuem proteção contra sol ou chuva, desta forma, as casas ou comércios que possuem este estilo na capital, na maioria das vezes são escondidas por marquises, desfigurando totalmente a fisionomia da construção.

1.5 – Museologia e Memória no Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira

Inscrito no Livro do Tombo como Patrimônio Histórico e Artístico, o Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira é uma casa de memórias, que “*divulga a memória de Pedro Ludovico*”. (SOUZA, 2015, p. 188). Cada Museu Casa tem uma particularidade, um acervo diferente, uma exposição e disposição dos objetos de uma forma a contar uma história única de quem morou ali, e a partir do momento em que essa história é contada através de um Museu Casa, podemos considerar como um “lugar de memória”, na acepção de Pierre Nora.

É possível ver essa memória através da forma como os objetos estão expostos, como se a qualquer momento os adentrar no Museu Casa Pedro Ludovico poderíamos encontrar a família ali, como pessoas normais em sua intimidade. Embora consagrado pela memória e pela história como mito, conforme abordou SOUZA (2015), em sua casa Pedro se torna um homem comum, que gostava de ler, tirar um tempo para conversar com sua família, tomar seu whisky, ouvir música, através somente da casa é possível transmitir a memória do principal protagonista que mudou a história do estado de Goiás.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberto a dialética da lembrança e do esquecimento [...] A memória é sempre um fenômeno atual, um elo vivido no eterno presente [...] Porque é efetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A

⁹CORREIO BRASILIENSE: Roteiro art déco no cerrado: Goiânia é a capital do movimento artístico. Disponível em<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/04/11/interna_turismo,586345/roteiro-art-deco-no-cerrado.shtml>. Acesso em: 30/11/2017

memória emerge de um grupo que ela se une, se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto (NORA, 1993, p. 14).

Os Museus Casas são edifícios históricos, que foram em alguma época residência de alguma figura pública que marcou aquele local, cidade ou estado de alguma forma, e que como resultado, hoje se transformara em Museus Casas aberto ao público para exposição do mobiliário, vida, obra, pertences, enfim, tudo que retrate a memória deste ilustre morador. Para RANGEL (2015, p. 185), esta categoria de Museu Casa se diferencia de todos os demais museus, como Museus de História, Museus de Arte, entre outros, pois nestas casas são expostas a realidade, a intimidade da família que ali morou. Através deste museu denominado casa, a figura do personagem é perpetuada na história, por isso a grande necessidade de se preservar este patrimônio.

Com o decreto de lei sancionado pelo Governo do Estado de Goiás que criou o Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira, SOUZA (2015, p. 185) enfatiza o caráter de emergência em que o Museu foi criado em relação a morte de Pedro Ludovico, “*pouco mais de um mês após sua morte*”, ou seja, mais do que construir um memorial, a criação do Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira nos dá a possibilidade e visibilidade muito maior do que qualquer outra ação que tivesse sido criada. Através da Casa é possível se ter uma leitura do personagem, podemos considerar que através da musealização Pedro Ludovico passou ser o próprio sujeito e objeto de sua história.

A partir de várias visitas feitas ao Museu Casa Pedro Ludovico concluímos que a história ali exposta, tem o poder de despertar memórias, diversas associações que são ativadas, seja com um móvel antigo, um pertence, ou até mesmo a forma como todo o acervo é disposto, esse despertar pode ser de algum momento vivido na infância, na casa dos avós, na fazenda, ou até mesmo o cheiro próprio da casa é capaz de ativar uma série de associações. Desta forma o museu se torna em um espaço capaz de “*educar*”, transformando “*subjetividade*” e produzindo “*identidades*”, gerando pensamentos, sentimentos e emoções em seus visitantes. (SILVA, 1999 apud ARAÚJO, 2012, p. 236). O Museu é a relação:

Entre homem e objeto, dentro do recinto do museu, a relação profunda depende não somente da comunicação das evidências do objeto, mas também do recinto museu como agente de troca museológica. O museu é o local do fato museal, mas para que esse fato se verifique com toda a sua força, é necessário musealizar os objetos. Podemos assim

musealizar objetos que são vestígios, provas da existência do homem e seu ambiente, e de seu meio natural ou modificado por ele próprio. (GUARNIERI, 2010, p. 124, 125).

Somente no museu pode acontecer essa relação entre o visitante e o objeto exposto. Este é o real sentido de um Museu Casa, estabelecer vínculos com o público e consagrar a memória do homenageado.

Não há dúvida de que a casa museu encena uma dramaturgia de memória toda especial, capaz de emocionar, de quebrar certas barreiras racionais, de provocar imaginações, sonhos e encantamentos. Por isso mesmo, é preciso perder a ingenuidade em relação às casas museus: elas fazem parte de projetos políticos sustentados em determinadas perspectivas poéticas, elas também manipulam os objetos, as cores, os textos, os sons, as luzes, os espaços e criam narrativas de memória com um acento lírico tão extraordinário que até os heróis épicos, os guerreiros valentes e arrogantes, e os homens cruéis e perversos são apresentados em sua face mais cândida e humana; afinal eles estão em casa, e ali eles precisam dormir em paz, receber visitas, comer e atender a outras necessidades físicas. As casas museus, assim como os documentos, os signos e todos os outros museus, podem ser utilizadas para dizer verdades e para dizer mentiras. O que fazer? Fugir das casas museus como quem foge de casas mal-assombradas? Haverá um outro caminho? Talvez seja possível exercitar uma nova imaginação museal que, abrindo mão da ingenuidade, valorize a perspectiva crítica, sem abrir mão da poética, e busque conectar a casa museu com as questões da atualidade, com os desafios do mundo contemporâneo. O exercício de uma nova imaginação museal também permitiria e estimularia a criação de novas casas museus, casas que encenassem novas dramaturgias, que valorizassem a dignidade social, o respeito às diferenças, o respeito aos direitos humanos, à liberdade, à justiça; que registrassem no presente e projetassem no futuro a memória criativa daqueles cuja memória é frequentemente esquecida, silenciada, apagada (CHAGAS, 2011).

A prática pedagógica museal aplicada no Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira faz uso da casa como seu principal meio de construção de memórias. No que se diz respeito a Pedro Ludovico Teixeira, as práticas pedagógicas não são centralizadas somente no herói e de suas conquistas, mas também das lutas que passou até conseguir construir Goiânia. Pedro Ludovico tinha “*orgulho por ter sido preso político de uma Revolução*”, e mostrava orgulhoso o quadro pintado da cadeia em Rio Verde, conforme imagem 09 abaixo, onde preso por motivações políticas durante a Revolução de 1930. Esse quadro ainda se encontra exposto no Museu. (SOUZA, 2015, p. 33).



Figura 09 – Quadro da Cadeia em Rio Verde onde Pedro Ludovico foi Preso

Fonte: Museu Virtual Pedro Ludovico Teixeira

Todos os objetos do Museu Casa Pedro Ludovico que acompanharam a família durante anos foram ressignificados, assumiram uma identidade própria dentro do Museu. O aparelho de jantar de Dona Gercina, não é somente um conjunto de talheres de prata, são peças que contam história, objetos que falam, são testemunhas de uma história vivida na casa com as pessoas que ali moraram.

O Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira faz de cada objeto ter um ressignificados, não são apenas objetos expostos, são testemunhos marcados por uma história de vida. Estes objetos estão sujeitos aos efeitos do tempo, afinal não são eternos; as marcas também fazem parte da história, podemos considerar que estas marcas garantem também uma singularidade. Desta forma, a poltrona de Pedro Ludovico não é somente uma poltrona, por mais elegante, reforçada e histórica que seja, ela é antes tudo, a poltrona que Pedro Ludovico usava. Todos os objetos presentes na casa assumem uma personalidade própria, que talvez em outras exposições não seria notada. Estes objetos que um dia fez parte da história de Pedro Ludovico, a Casa em si em que ele residiu com sua família são responsáveis por conduzir todas as lembranças, aguardando apenas o público adentrar pelo portão, para que possam contar uma história de lutas, crises e grandes vitórias.

Esta prática pedagógica faz que o público tenha um contato direto com Pedro Ludovico, com cada objeto, com tudo que está inserido em cada cômodo, pois era ali que ele dormia, lia um livro, relaxava, tomava seu whisky. Contudo, é necessário uma

divulgação maior para que essa história possa ser contada para um maior número de pessoas, se tornando um espaço de educação não formal. A função de todos os museus casas é:

[...] penetrar nos labirintos de signos e significados aos quais os elementos do museu casa histórica emprestam sua matéria prima. É alfabetizar os usuários na leitura dos diferentes níveis de representação, codificação, presentes nesses signos e símbolos e procurar meios e estratégias que permitam a sua decodificação. É, portanto, desmistificar a natureza sagrada dessas relíquias e transformá-las em instrumentos de compreensão da casa, enquanto tipo sócio-cultural, a função na sua trajetória e metamorfoses e na relação com os habitantes ou personagem-símbolo que ela representa e, conseqüentemente, fazer o mesmo em relação ao personagem ao qual ela serve de pedestal. Percorrer este labirinto de informações interconectadas é não apenas visitar sala a sala, num roteiro pré-estabelecido, mas abrir mentalmente gavetas, armários, cofres, baús, estantes e prateleiras, percorrer o sótão das memórias esquecidas e os porões da sensibilidade humana, cheia de fantasmagorias. (HORTA apud CABRAL, 1997, p. 113)

SEGUNDO CAPÍTULO:

O MUSEU CASA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA:

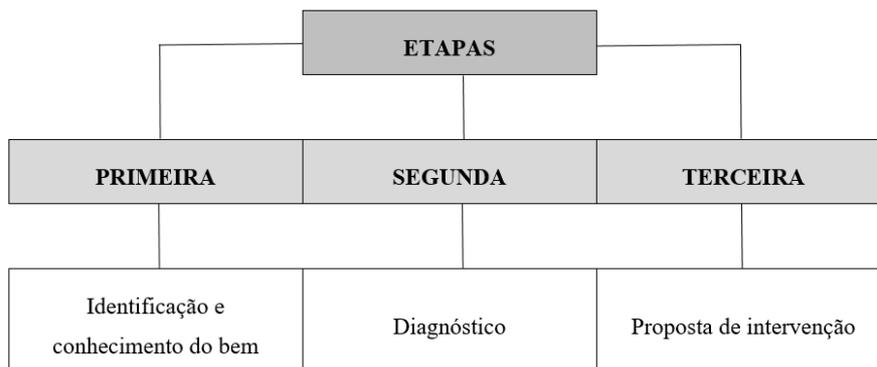
O CUIDADO COM O PATRIMÔNIO

2.1 – Intervenções no Patrimônio Histórico

O Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira, situado no centro de Goiânia, passou por algumas restaurações ao longo dos anos, desde mudanças para atender a família a reparos para se conservar a casa em seu estado original depois que instalado Museu, em 1987.

É sabido que por mais que se conserve um bem, o fator tempo é irreversível, e é sem dúvidas um dos principais desafios para as intervenções que devem ser realizadas nesses edifícios. A palavra patrimônio vem do latim “patrimonium”, que significa algo valioso, que é passado de geração a geração, de pai para filho, e ao analisarmos o bem como patrimônio, as intervenções podem ser, como cita TÁVORA (2006, p. 130) como um ato de criação, pois limitar a manutenção do edifício histórico, seria como interromper sua evolução. Por outro lado, ao alterarmos características originais, ou fazermos reparos, o simbolismo do monumento, a sua identidade, sua imagem, aos poucos vão se perdendo, sua legitimidade não será a mesma, e começará um conflito entre sua identidade atual com a do passado.

Para a museologia, as intervenções realizadas nestes bens tombados devem ser focadas, atentando sempre para três aspectos, “o histórico, estético e funcional”, conforme descrito pela UNESCO (2008, p. 27). Por mais simples que seja uma intervenção ou técnica usada para a conservação de algum bem histórico, sempre se perderá alguma característica original do edifício, e deve ser tratada como algo “excepcional”, conforme citado na Carta de Veneza (apud IPHAN, 2006), um documento internacional direcionado à preservação. Também foi criado pelo IPHAN o Programa Monumenta (2003, p. 19-46), que traz um projeto de restauração dividido em três etapas, conforme a imagem a seguir:



Divisão de um projeto para restauro

Fonte: IPHAN – Programa Monumenta

Na identificação é feito um levantamento geral histórico, artístico e todas as técnicas usadas na construção do edifício. No diagnóstico, como o próprio nome diz, são obtidos os fatores que levaram a degradação do bem e posteriormente, é feito um mapeamento analisando o estado de conservação, e em seguida é então realizada a proposta de intervenção, onde serão definidos todos os materiais que serão usados. (BONDUKI, Nabil, 2010, p. 30-45).

A restauração em um monumento histórico é realizada apenas por um profissional habilitado, reparando danos, e dentro do possível, mantendo sua originalidade. As técnicas usadas são estabelecidas por instituições como o ICOM (Conselho Internacional de Museus), ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) e o ICROM (Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração de Bens Culturais). Todo o trâmite realizado, seja ele de qualquer natureza, é acompanhado de perto e aprovado por instituições responsáveis, e a intervenção é realizada somente quando a análise completa for concluída, e a partir daí é elaborado uma proposta de tratamento, como as técnicas que serão usadas, os materiais, sempre com o objetivo final de devolver ao monumento sua intangibilidade física, estética e histórica, conforme cita GUIMARÃES:

Alguns pontos devem regular a relação entre o restaurador e o objeto a ser tratado: absoluto respeito entre a história e a integridade física do objeto; realizar apenas os trabalhos que possam ser executados com segurança; independente do valor ou qualidade artística, usar o mesmo critério que é estabelecido para obras de arte; a prática da restauração deve se basear na intervenção mínima e reversibilidade dos materiais. Os procedimentos de conservação devem ter prioridade sobre os de restauração, que só deverá ser realizada quando for estritamente necessária. (GUIMARÃES, 2012, p. 88)

2.2 Intervenções no Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira

Desde a sua criação, o Museu passou por muitas intervenções, e conforme citado acima, todo o projeto se realizou tentando se manter a casa em seu estado original. Através da musealização foi possível manter a memória e identidade de Pedro Ludovico representado por meio do acervo, sendo ele documental, mobiliário, fotográfico, indumentária, entre outros. Todos os elementos internos e externos na casa participaram do processo museológico.

Durante a pesquisa foram realizadas várias visitas, em várias instituições a procura de informações sobre os detalhes de cada uma das intervenções, mas pouca coisa foi encontrada. Primeiramente foi realizada uma visita no Museu Pedro Ludovico, onde de fato teria a certeza que se encontraria ali todas as informações necessárias e logo nessa primeira visita, fui surpreendida com a notícia que o Museu estava em reforma e o acesso ao público no geral, estava totalmente restrito; nenhum material, documento ou pesquisa estava acessível naquele período. Posteriormente fui informada que toda a documentação fotográfica do Museu Pedro Ludovico fora encaminhada ao MIS, inclusive de fotos antes e depois das reformas, mas em visitas a instituição, pouquíssimas fotos foram encontradas, e nenhuma fotografia das intervenções.

Visto a preocupação de alguns amigos, com a precariedade de informações básicas para pesquisa, tive a ajuda da conservadora do MIS, a qual me informou que havia sido criado um dossiê com todas as reformas já realizadas no Museu, e que o mesmo se encontrava no Museu Pedro Ludovico. Em visita novamente a instituição, infelizmente ninguém tinha conhecimento ao certo deste documento, e novamente minha pesquisa ficou totalmente vazia. Em uma procura no único armário não havia sido lacrado devido as intervenções, foi encontrado uma pasta, contendo um documento apenas que se referia as revitalizações feita em 2010, mas contendo somente as ações museológicas emergenciais do projeto, que veremos ainda neste capítulo.

Ainda nesta visita, fui surpreendida com um documento que se intitula “Relatório”, de 24 de agosto de 2005, no qual fazia a transferência de toda documentação fotográfica do Museu Pedro Ludovico Teixeira ao Museu da Imagem e do Som de Goiás, totalizando 2.000 fotografias, incluindo fotografias antes e depois das reformas. Após passar essa

informação à conservadora do MIS, fui informada que infelizmente pouquíssimas fotos das revitalizações foram encontradas, que estarão no decorrer deste capítulo.

O tratamento museológico tem a função de preservar a memória em meio as restaurações por meio de propostas que preservem a identidade do local e de seus antigos moradores, é um lugar onde se evoca as memórias, como a Casa que abrigou Pedro Ludovico. A musealização contempla desde o prédio a mobília, veremos mais sobre este assunto no terceiro capítulo.

O Museu Casa, é na maioria das vezes um espaço onde não é possível fazer muitas melhorias em relação a conservação e salvaguarda, “são muito débeis os serviços relacionados com a conservação preventiva” (PONTE, 2007, p. 119). Não só no Museu Casa Pedro Ludovico, mas em todo o Brasil, muitos Museus Casas estão ainda em processo e adequação da nova realidade dos museus. Muitos, mesmo após a Casa se tornar Museu, seguem a risca a rotina do cuidado e manutenção de cada cômodo como se ainda fosse uma residência habitada, não atendendo as normas que uma instituição deste porte precisa ter. A este respeito, podemos citar as ações como a higienização museologicamente correta, para não prejudicar o acervo, como por exemplo, a segurança do acervo exposto, técnicas de manuseio, incidência de luz, controle de umidade e temperatura, entre outras.

No início dos projetos de conservação preventiva do Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira, o objetivo e metodologia principal foi de ampliar as ações de preservação, com a finalidade de reduzir as restaurações. Sempre seguindo todas as etapas do plano de conservação preventiva:

Elaboração de um diagnóstico de conservação, identificando os problemas e ações necessárias para sua correção; elaboração dos projetos executivos para as intervenções necessárias e sua implementação; elaboração do “plano de manutenção” como instrumento para evitar o risco de nova deterioração, concebido como uma extensão natural dos tratamentos implementados na etapa anterior; treinamento da equipe de manutenção do museu e difusão dos resultados para outras instituições interessadas (CARVALHO, 2013, p. 11).

Um projeto de conservação sempre deve ser criado a partir de um diagnóstico inicial, tanto do prédio, como todos os materiais expositivos dentro da casa e seu público alvo. Posteriormente deverá ser acompanhado todo seu processo e caso haja alguma

intercorrência que saia do programado, deverá ser imediatamente retificado, para não trazer nenhum dano à coleção.

O principal objetivo de um diagnóstico de conservação é ajudar o museu a: avaliar suas necessidades ambientais; identificar e definir prioridades relativas a situações problemáticas; estabelecer regimes apropriados de manutenção e gestão; implementar soluções técnicas sustentáveis e apropriadas sempre que necessário (FRONER, 2008, p. 06).

A proposta inicial realizada no Museu Pedro Ludovico foi em 1987, liderada por Maria Terezinha Campos Santana, a qual elaborou um diagnóstico e propostas para a instalação e dinamização do museu. Este documento é de suma importância, pois nele consta o atestado de doação do acervo inicial, e seu recebimento, e a conclusão da fundamentação teórica da proposta museológica.

Museu, segundo o artigo 3º dos Estatutos do Conselho internacional de Museus – ICOM – é instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da Sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe, para fins de estudo, educação e entretenimento. (SANTANA, 1987)



Figura 10 – Senador Mauro Borges Teixeira e outras autoridades na abertura do Museu Pedro Ludovico
Goiânia, 25 de setembro de 1987.

Fonte: Acervo MPL/MISIGO

Baseado nessa definição o Museu Pedro Ludovico tem duas vertentes, a primeira voltada para a figura do fundador de Goiânia Dr. Pedro Ludovico Teixeira e correlacionada à história e a evolução da cidade de Goiânia, buscando desta forma, o resgate da memória.

Ao longo dos anos, o Museu passou por várias intervenções, e por algumas melhorias ainda quando habitada pela família, como por exemplo, a construção da sala de TV em 1955, a construção de uma piscina no ano de 1957:

A casa passou por algumas intervenções ao longo do tempo, em razão das necessidades da família. Em 1955, foi construída a sala de TV entre a varanda e a sala de jantar, no piso térreo. Na década de 1950, o banheiro da suíte do casal sofreu modificações no acabamento interno, durante serviços de manutenção na rede de esgoto. O revestimento original foi mantido. Em 1957, a família decidiu construir a piscina. No processo de restauração de 1974 foi construído um banheiro no piso térreo e dois quartos de hóspedes transformados em suíte. A intervenção atingiu também a fachada da casa: o muro ganhou grades para garantir maior segurança e foi revestido de pedras em toda a sua extensão (MPL, 2010 apud SOUZA, 2015 p. 187).

As construções, revitalizações e melhorias que a casa já sofreu, foi para que a memória de Pedro Ludovico fosse transmitida para quem ali adentrasse, tendo como missão expor “*sua aura simbólica*” do fundador da capital, e através da disposição de cada objeto a real representação da história do interventor do estado:

Para isso, segundo a proposta museológica, basta, então, que a juventude tenha contato com a casa e com os objetos de conteúdos simbólicos, para que o tempo de mudanças e transformações ocorridas em Goiás seja revisitado e revigorado. (BARRETO, 2001, p. 104-106).

Em 2007 foi criado pela AGEPEL o grupo de Revitalização dos Museus, e de acordo com o Relatório Técnico (2007, p. 4,5) as equipes de profissionais designados possuíam as seguintes atribuições:

- Promover a Gestão integrada dos Museus da AGEPEL e das demais instituições museológicas estaduais, municipais, federais e privadas, constituindo ampla rede de preservação e gerenciamento do patrimônio histórico e cultural de Goiás;
- Promover parcerias para a implementação das ações de musealização e capacitação;
- Buscar recursos para a modernização e a readequação dos espaços e dos acervos museológicos, através da informatização, digitalização, capacitação, edificação e iluminação, entre outros;

- Promover a elaboração de instrumentos legais para a oficialização da gestão integrada.

No caso do Museu Pedro Ludovico, o grupo realizou um diagnóstico preliminar das condições do acervo documental e propôs a execução de um plano emergencial que abrangeu o tratamento de higienização, acondicionamento e a organização da coleção de documentos de Pedro Ludovico Teixeira, estimada em cerca de oito mil itens. Este trabalho foi concluído em um ano¹⁰.

Paralelo a este tratamento, o grupo prosseguiu o trabalho de pesquisa junto a fontes orais para a revitalização da exposição de longa duração e iniciou as discussões sobre a missão do museu e a configuração do espaço museológico. É importante destacar que a criação do Museu Pedro Ludovico foi elaborado por meio do plano museológico, entretanto, não foi inteiramente implantado. Segundo depoimentos de vários profissionais, apontados pelo Relatório Técnico (2010, p. 05), várias etapas foram iniciadas e interrompidas a cada troca de gestão e o resultado dessas interrupções atualmente é visível, refletido na ausência de organogramas, regimento interno, falta de profissionais especializados.

Em outubro do mesmo ano, a equipe elaborou um relatório técnico apresentando o resultado do tratamento emergencial aplicado no Museu Pedro Ludovico:

- Remover os documentos da área da guarda e de acondicionamentos inadequados;
- Aplicar higienização mecânica;
- Substituir invólucros;
- Fazer o arrolamento da documentação;
- Formular um diagnóstico do estado de conservação e laborar, a médio e longo prazo, projetos específicos de tratamento de conservação e restauro, de tratamento arquivístico.¹¹

¹⁰ Relatório Técnico: Tratamento emergencial de conservação museu Pedro Ludovico e Museu de Arte Contemporânea. 2007, p. 5

¹¹ Relatório Técnico: Tratamento emergencial de conservação museu Pedro Ludovico e Museu de Arte Contemporânea. 2007, p. 6

Vale ressaltar que o relatório elaborado em maio de 1987, já havia analisado os documentos, e destacou que os mesmos se encontravam depositados em um armário de aço, em 18 caixas, contendo 10 envelopes separados por ordem cronológica, e de modo geral o relatório concluiu que o estado de conservação destes documentos eram totalmente precários, e a recomendação era a total desinfestação, assepsia e arejamento, além da restauração.

Há mais de vinte anos esses documentos esperam por ações de conservação, todos na mesma condição inicial. Fazem parte também, deste triste cenário os livros pertencentes à biblioteca Pedro Ludovico, cerca de 2000 exemplares, na sua maioria com capa e a lombada destruída, poeira, sujidades, manchas, rasgos, entre outros. Acondicionados em caixas e envelopes ácidos e totalmente inadequados:

As cartas e documentos, únicos e de relevância histórica, relativos ao período da construção de Goiânia estão acondicionados em envelopes de papel pardo ou empacotados com papel de seda branco distribuídos em 33 caixas de papelão. Toda documentação encontra-se fragilizada, acidificada, amarelecida, manchada, com furos, rastos e amassadas. Poeiras, resíduos excrementos de insetos, marcas de umidade e outras sujidades estão presentes no material. Muitas cartas datadas de 1920 – 30 são manuscritas com tinta forrogálica (...) Muitos documentos já ultrapassam o estágio de serem submetidos a tratamento de conservação e exigem restauro e reestruturação (FIGUEIREDO e BANDEIRA, 2017).

No ano e 2007/2008 antes das revitalizações terem início, as ações de tratamento emergencial executado foram:

- Treinamento da equipe de funcionários do Museu Pedro Ludovico;
- Retirada dos documentos da área de guarda e da forma de acondicionamento atual;
- Aplicação de limpeza mecânica em toda documentação;
- Substituição dos invólucros;
- Contagem dos livros e revistas e classificação por gênero;
- Acondicionamento e guarda em local provisório;
- Redação do pré-diagnóstico.

No relatório disponibilizado para pesquisa, algumas fotos mostram a realidade do interior do Museu, onde sofria com goteiras, infiltrações, paredes descascadas, fotografias e livros dispostos sobre a mesa há anos, conforme citado. No documento algumas fotografias

foram disponibilidades e a partir delas é possível ver problemas que precisam urgente de intervenção. Como essas fotografias foram disponibilizadas através de fotocópia, muitas delas não é possível ver nitidamente o problema que aparenta.

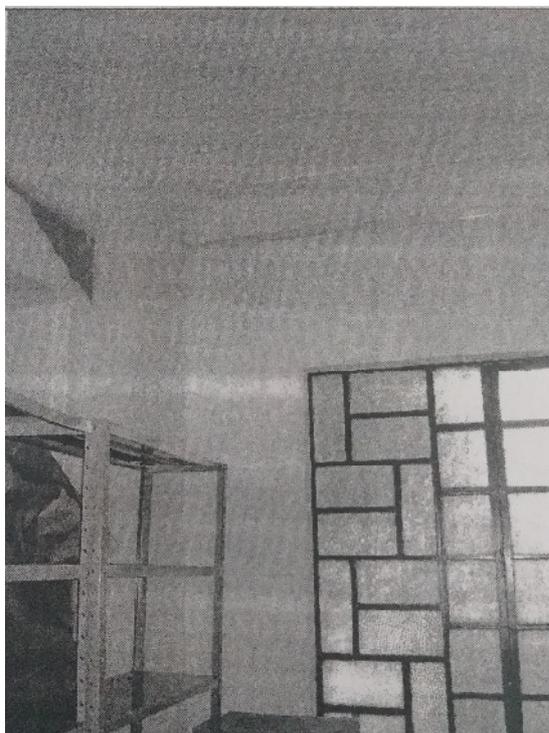


Figura 11 – Biblioteca do Museu Pedro Ludovico.

Fonte:Relatório Técnico Emergencial MPL

Nas imagens 11 e 12, registradas na biblioteca do Museu, foram encontradas manchas nas lajes, sinal que há infiltrações no teto. Todo o acervo nesta sala, de grande valor está simplesmente exposto a todo tipo de agente degradante, oscilações de calor, umidade, que pode acarretar a curto prazo o enfraquecimento e deformação estrutural do acervo, que ocorre devido a expansão gerado pela alta umidade e a contração, pela baixa, além de outros fatores como manchas, desfiguração parcial ou total, mofo, e deformações permanentes. Vale ressaltar que o acervo, composto por materiais da déc. de 30, além da umidade, estão a mercê de todo tipo de sujidades, como por exemplo os mais comuns são a poeira e poluição, que causam o aceleramento dos processos naturais de envelhecimento e degradação, descoloração, manchas, entre outros.

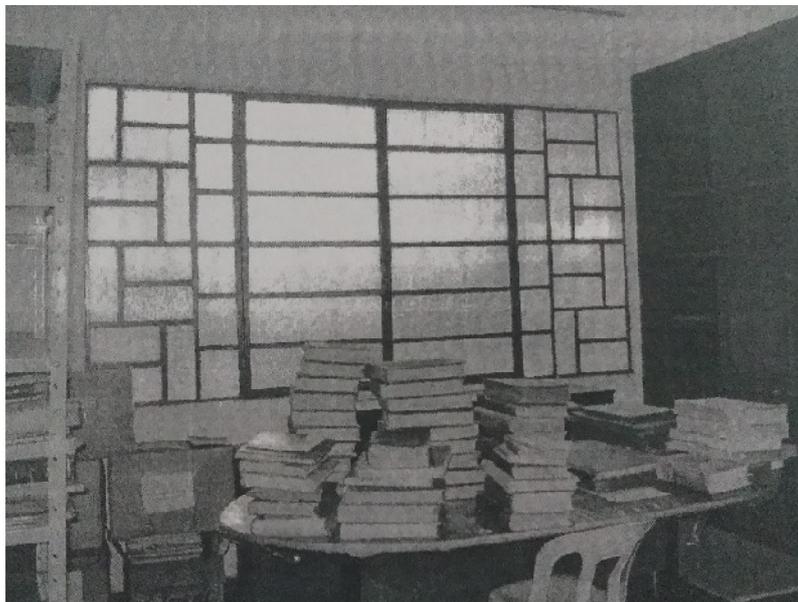


Figura 12 – Biblioteca do Museu Pedro Ludovico

Fonte: Relatório Técnico Emergencial MPL

Neste outro ângulo é possível notar que os livros estão dispostos sobre a mesa, em contato direto com toda a umidade devido a infiltração no teto, sujeito a todo tipo de mofo, bactérias e insetos. A baixa umidade para este tipo de acervo é mais prejudicial que um ambiente totalmente seco:

Ressalta-se também que o excesso de umidade do ar é mais prejudicial do que um ambiente seco, uma vez que o papel tende a absorver ao máximo a umidade do espaço em que se encontra guardado. Atingidos pelo excesso de umidade, os documentos impressos e manuscritos terão seu estado de conservação comprometido por borramento das tintas, desprendimento de adesivos e aparecimento de manchas ocasionadas pela oxidação das substâncias metálicas contidas no papel e na tinta. (PAULA, 2006 p. 115)

Na imagem 13 temos outro ambiente do Museu, mesmo coma imagem em baixa resolução é possível perceber rachaduras no teto, juntamente com várias trincas, e a pintura totalmente corrompida. Nesse ponto percebemos o quanto os museus estão a mercê dos efeitos do tempo.

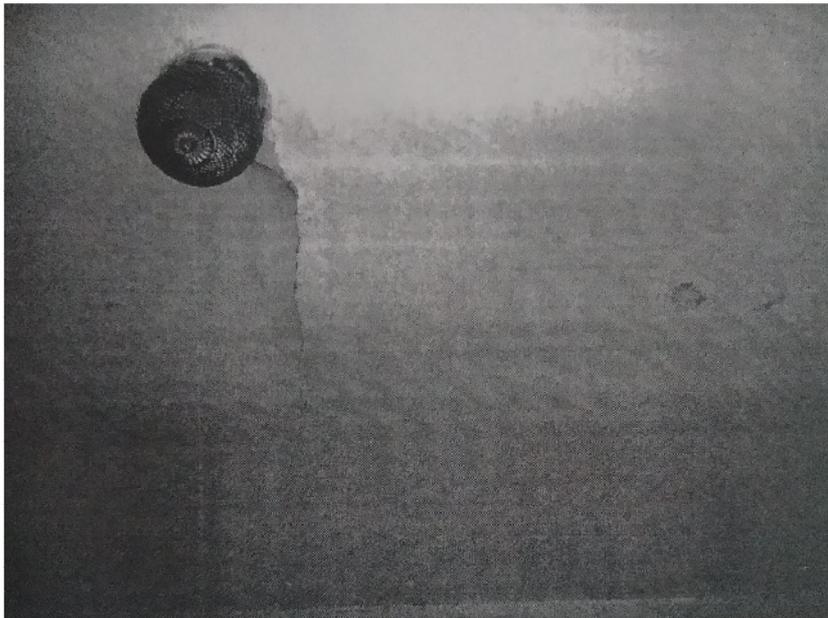


Figura 13 – Corredor do Museu Pedro Ludovico

Fonte: Relatório Técnico Emergencial MPL

O Relatório Técnico (2010, p. 8-19) ainda aponta problema do Museu Pedro Ludovico ainda se estende por vários outros cômodos, conforme descreve o relatório emergencial:

Laje do corredor do pavimento superior apresenta trincas e a pintura corrompida, se soltando em placas;

- Parede da biblioteca com machas de infiltrações ascendentes;
- Laje do banheiro social com trincas e manchas de umidade, inclusive próximo da luminária.

Percebemos que o maior problema encontrado no Museu foi na estrutura e a disposição dos objetos em relação a este problema. As rachaduras no teto acarretaram a infiltração e com o decorrer do tempo este problema foi se agravando. Foi constatado que até mesmo no exterior da casa havia problemas com a tubulação de águas pluviais, sendo necessário a readequação do sistema de escoamento das águas das chuvas, conforme na imagem 14 abaixo:



Figura 14 – Fachada posterior

Fonte: Relatório Técnico Emergencial MPL

Nas intervenções realizadas em 2010, o Museu ficou fechado por 11 meses, porém toda a estrutura e acervo passaram por uma recuperação que somou em média R\$ 300 mil. Todo telhado foi trocado, juntamente com o piso, as paredes com trincas e manchas receberam tratamento. No que diz respeito a exposição, se manteve o original conforme deixado pela família Ludovico, mas houve uma melhoria considerável na comunicação entre o museu e visitante. Painéis foram acrescentados para que os visitantes conheçam a história na intimidade de Pedro Ludovico, de sua família e em toda sua trajetória para a construção de Goiânia. Todo o projeto contou com vários estudos, uma vasta pesquisa, onde vários autores estudaram a fundo vida e obra do ilustre Pedro Ludovico Teixeira, família e sua grande contribuição à Goiânia.

Foi mantida também a concepção museográfica do projeto original, que conduz o visitante a vivenciar a figura de Pedro Ludovico em diferentes relações: Pedro Ludovico, o político; Pedro Ludovico, o homem; Pedro Ludovico, a família; Pedro Ludovico, a mudança da capital. Na proposta expositiva atual, foram acrescentados dois novos ambientes temáticos: um deles reservado para Gercina Borges Teixeira, que será apresentada por meio de sua obra pioneira de assistência social e da presença determinante na família e nas ações políticas do marido. O outro ambiente, também composto de painéis fotográficos e textuais, apresenta

a construção de Goiânia e o seu processo de desenvolvimento, tema que era previsto na proposta original, mas que não foi satisfatoriamente trabalhado no decorrer da trajetória do Museu. As obras de restauro e revitalização abrangeram desde o prédio, com o restauro de paredes, telhados, piso, até a exposição de longa duração que ganhou novos painéis informativos e novos recursos para estudo e pesquisa. O projeto contou com um trabalho de pesquisa criteriosa em fontes bibliográficas — livros publicados, teses, dissertações e monografias de autores que estudaram a vida e a obra do fundador de Goiânia e a sua importância para a história de Goiás (JORNAL OPÇÃO, 2010, edição 1846).



Figura 15 – Espaço dedicado a Dona Gercina Borges

Fonte: Museu Virtual Pedro Ludovico Teixeira

Os painéis instalados deram um aspecto moderno nos ambientes, antes as imagens eram adesivadas, e agora as fotografias e informações foram impressas eletronicamente e colocadas sobre um suporte de acrílico, dando um aspecto mais suave ao ambiente. Os painéis foram divididos entre os espaços, contendo informações distintas sobre a trajetória de Pedro Ludovico, família e a criação de Goiânia.



Figura 16 – Painel sobre a vida de Pedro Ludovico

Foto da autora, 2017

Ao visitar o museu, temos a impressão de fazer uma viagem ao tempo, tudo aquilo que vimos na escola, ou na faculdade, histórias que nossos avós contaram, podemos ver tudo de perto. Os móveis originais, objetos pessoais e pertences, e até mesmo a caminhonete de 1974 que pertenceu a Pedro Ludovico, passou por intervenções. O veículo era utilizado para fazer viagens tanto para outros estados, quanto para sua fazenda em Rio Verde.



Figura 17 – Caminhonete que pertenceu Pedro Ludovico Teixeira

Foto da autora, 2017

Todo mobiliário, a piscina, que agora foi coberta, o muro baixo, tudo foi mantido conforme seu último morador os deixou. A biblioteca, onde Pedro gostava de passar boa parte do seu tempo, também passou por revitalizações. Todos os documentos foram devidamente higienizados, e em um projeto futuro, serão digitalizados e disponibilizados para pesquisa.



Figura 18 – Biblioteca

Foto da autora, 2017

As intervenções feitas no Museu Casa foram não só em seu interior, mas também abrangem toda estrutura exterior, como o restauro das paredes, do piso. E como já dito neste capítulo, poucas informações foram encontradas das revitalizações realizadas nos anos de 1992 e 1998.

Neste ano de 2017 o Museu está passando por mais uma revitalização, tais como: reformas no telhado, manutenção das calhas, conforme as imagens abaixo:



Figura 19 – Obras no Museu Pedro Ludovico Teixeira

Foto da autora, 2017



Figura 20 – Garagem do Museu Pedro Ludovico Teixeira

Foto da autora, 2017



Figura 21 – Materiais para reforma

Foto da autora, 2017



Figura 22 – Pintura do Museu Pedro Ludovico sendo alterada

Foto da autora, 2017

A pintura do Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira foi minuciosamente estudada, a qual passou por um processo de raspagem, revelando abaixo de algumas camadas a primeira cor que foi pintada a casa. Conforme a Carta de Veneza de 1964, em seu 9º artigo define a restauração:

Uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem o objetivo de conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. [...] todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. Tempos depois, em 1980, em Burra, Austrália, o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) promulgou a Carta de Burra, que define a Restauração como sendo "...o restabelecimento da substância de um bem em um estado anterior conhecido. (IPHAN, 1964, p. 02)

Respeitando todos os conceitos baseados na conservação de um bem tombado, o processo foi acompanhado do início ao fim por uma equipe especializada, antes e depois do início do serviço, foi apresentado aos técnicos do Iphan os testes de cores de tintas para certificar que a pintura seguisse a original. Em conversa com a responsável pelo Museu Pedro Ludovico, foi informado que nessa reforma, que está em andamento, foram encontradas 04 camadas, ou seja, o Museu já passou por quatro modificações em sua pintura, e para se chegar a primeira foi realizado um processo de raspagem, que consiste na realização dos seguintes passos:

1. É aplicado um solvente químico, causando fissuras nas camadas mais externas até desaparecerem por completo;
2. Sem as camadas, são encontradas as pinturas a base de cal, e a partir da raspagem vai se revelando a pintura original;
3. A partir de estudos realizados por restauradores na pintura, é pesquisada uma cor que mais se aproxima do original.

Foi feita uma pesquisa na internet, e foi possível perceber nas imagens as diferenças nas pinturas do Museu Pedro Ludovico ao longo dos anos. Infelizmente não foi encontrado as em todas as imagens o ano e autor das fotografias.



Figura 23 – Fachada do Museu, sem data

Fonte: Site Portal Seduc



Figura 24 – Fachada do Museu, sem data

Fonte: Site rotas turísticas



Figura 25 – Fachada do Museu, sem data

Fonte: Site G1 Goiás



Figura 26 – Fachada do Museu 2012

Fonte: Site Museu Pedro Ludovico Teixeira



Figura 27 – Fachada do Museu, julho de 2017

Fonte: Foto da autora



Figura 28 – Fachada do Museu, novembro 2017

Fonte: Foto da autora

É notória a mudança das cores que o Museu já passou, e é importante ressaltar que tais mudanças são totalmente incoerentes quando se trata de um bem patrimonial. Considerando que é dever do Poder Público zelar pela integridade dos bens, bem como

pela sua visibilidade e ambiência, pela Lei nº 9.784 foi criado um decreto de Lei nº 6.844 e nº 25/37 juntamente com portaria expedida pelo IPHAN nº 420, que “*dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno*”:

Art. 2º. I - prevenção, garantindo o caráter prévio e sistemático da apreciação, acompanhamento e ponderação das obras ou intervenções e atos suscetíveis de afetar a integridade de bens culturais de forma a impedir a sua fragmentação, desfiguração, degradação, perda física ou de autenticidade; IV - fiscalização, promovendo o controle das obras ou intervenções em bens culturais de acordo com os estudos e projetos aprovados.

Art. 3º. II - Conservação: conjunto de ações preventivas destinadas a prolongar o tempo de vida de determinado bem; III - Manutenção: conjunto de operações destinadas a manter, principalmente, a edificação em bom funcionamento e uso; IV - Reforma Simplificada: obras de conservação ou manutenção que não acarretem supressão ou acréscimo de área, tais como: pintura e reparos em revestimentos que não impliquem na demolição ou construção de novos elementos; substituição de materiais de revestimento de piso, parede ou forro, desde que não implique em modificação da forma do bem em planta, corte ou elevação; substituição do tipo de telha ou manutenção da cobertura do bem, desde que não implique na substituição significativa da estrutura nem modificação na inclinação; manutenção de instalações elétricas, hidro-sanitárias, de telefone, alarme, etc.; substituição de esquadrias por outras de mesmo modelo, com ou sem mudança de material; inserção de pinturas artísticas em muros e fachadas; V - Reforma ou Reparação: toda e qualquer intervenção que implique na demolição ou construção de novos elementos tais como ampliação ou supressão de área construída; modificação da forma do bem em planta, corte ou elevação; modificação de vãos; aumento de gabarito, e substituição significativa da estrutura ou alteração na inclinação da cobertura. (JUSBRASIL, 2010)

Apesar de o Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira ser tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual e ser resguardado pela lei citada acima, o descaso com este bem é imenso, ao decorrer deste capítulo foi apontado as reformas que o Museu passou, mas mais do que isso, foi levantado aqui problemas que o Museu vem sofrendo com a precariedade desde sua abertura, problemas que poderiam ser resolvidos inicialmente simplesmente com uma conservação preventiva.

A forma lamentável como o poder público lida com o patrimônio cultural chegou até mesmo em publicações internacionais, como numa matéria veiculada em um dos maiores e mais lidos jornais dos Estados Unidos, The New York Times, a qual se intitulou “*A decadência do sonho do Art Déco no coração do Brasil*”. A matéria publicada no dia

09/01/2017 faz uma crítica a falta de preservação da arquitetura histórica de Goiânia; foi escrita por Simon Romero, que esteve na capital e se surpreendeu com as “*joias ArtDecó*”, “*grandeza dos anos 1930*”.

No entanto, essa grandeza dos anos 1930 - quando Goiânia foi fundada como um exemplo de cosmopolitismo voltado para o futuro no interior do Brasil - desapareceu. Os edifícios do marco foram rasgados para baixo para dar forma a torres indescritíveis, e os grafites envolvem muitas estruturas. [...] Alguns marcos persistem, embora em com marcas de grafite respingado, como o Grande Hotel.[...] Ainda assim, não pude deixar de me perguntar como seria Goiânia se tivesse preservado mais de suas primeiras criações arquitetônicas. Poderia se assemelhar a Asmara, a capital da Eritreia fechada no Corno de África, conhecida pelos seus bens preservados tesouros Art Déco construídos pelos ocupantes italianos nos anos 30? Ou como um Miami Beach nas savanas do Brasil? De qualquer maneira, Goiânia, com apenas 80 anos de idade, ainda está segurando alguma história. (Curta Mais, apud The New York Times, 2017).

O Museu Casa Pedro Ludovico é uma instituição que com as mesmas necessidades museológicas que qualquer outro museu tradicional. Se cuidado devidamente, aliado ao respeito do homenageado, juntamente com sua missão, poderá ser solucionados os problemas de conservação preventiva. Esta casa está carregada de história, em cada canto, em cada sala expositiva, em cada detalhe, a memória da Casa que abrigou Pedro Ludovico Teixeira e sua família, aguardando para serem repassadas ao público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizar esta pesquisa foram necessários meses de trabalho, até que todas as informações fossem necessárias para seu desenvolvimento. Confesso que não obtive muito sucesso inicialmente, pois como já dito, o Museu Pedro Ludovico estava fechado, e conseqüentemente minha pesquisa ficou bastante restrita. O possível foi feito para que o desenrolar desta pesquisa obtivesse êxito.

Cada Museu Casa possui uma particularidade, possui uma trajetória diferente proveniente de seus antigos moradores. Essas casas se configuram como entidades museais afim de manter viva a memória, memórias de vivências íntimas, são baseados em exposições que definem um legado, definem uma marca identitária. A expografia existente no Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira se remete a uma residência comum, a não ser o fato de ter abrigado o interventor do estado. Seus ambientes estão organizados conforme Pedro Ludovico mantinha seu convívio familiar, e estes estão intactos até hoje, 80 anos depois intactos, repleto de memórias.

Os edifícios os quais se intitulam Museus Casas são repletos de histórias, são marcados por uma vida de alguma figura pública que ali viveu e morreu e a partir da expografia criada, é possível ver a história refletida por meio de cada objeto.

Este trabalho foi realizado a partir de várias pesquisas a fotografias, documentos e a visitas a instituições de guardas de acervo do Museu Pedro Ludovico Teixeira. O primeiro capítulo abordamos a biografia e trajetória política de Pedro Ludovico, todo caminho percorrido até seu apogeu político, construção de uma nova capital, moderna e futurística, uma cidade filha da Revolução. Como resultado deste estilo arquitetônico trazido à Goiânia, foi criada a casa que abrigou Pedro Ludovico e que após a sua morte se transformou em Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira. O Museu Casa foi fundado na década de 70, com seu estilo exuberante e seu acervo contendo todo o mobiliário original de Pedro Ludovico e família.

Também discorreremos sobre a visão da museologia e a memória viva de Pedro Ludovico, o qual fora musealizado e está em todos os lugares do Museu, mas esta memória está ali para ser compartilhada, a memória no Museu Pedro Ludovico é coletiva, envolve sentimentos de pertencimentos e identidade. Desta forma é de suma importância preservar estes objetos de memória, pois eles nos possibilitam encontrar o passado, sejam eles de

valor histórico, ou emocional, é isso que atribui estatuto de patrimônio a um objeto, e este é o verdadeiro sentido do museu, se transformar em instrumento que pode ser utilizado pela sociedade.

No segundo capítulo vimos a importância de se conservar um patrimônio tombado, e que há formas museologicamente corretas de se realizar todo o processo. Conforme falado ao decorrer do capítulo, não há como parar o tempo para que não haja deterioração destes patrimônios, e este próprio fator é responsável pela autenticidade de um bem, mas não podemos considerar este fator como normal e negligenciar os danos. Várias reformas foram feitas ao longo dos anos, e é notório que em muitas delas, o maior problema não foi resolvido, que é relacionado ao acervo, o bem mais precioso contido na casa, o registro comprovando a história e trajetória de Pedro Ludovico.

Conforme citado no segundo capítulo, alguns documentos estavam simplesmente abandonados sobre a mesa, documentos valiosos que ficaram a mercê ao longo de vinte anos. Em visita a instituição, fomos informados que estes documentos, estão sendo devidamente organizados ainda este ano, ou seja, mais de trinta anos depois eles foram acondicionados, o que deve ter acontecido com este acervo? O que restou dele?

Por fim, ao chegarmos a reta final desta pesquisa, concluímos que este trabalho é apenas o início, pois o Museu Casa Pedro Ludovico Teixeira é uma fonte inesgotável de pesquisa, e cada vez que se entra nele temos a chance de experimentar e vivenciar algo novo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Roseli de Fátima Brito Netto. “Estratégias da memória: a criação do museu Pedro Ludovico”. In: SANDES, Noé Freire et. all. *Memória e Região*. Coleção Centro-oeste de Estudos e pesquisas. Brasília/Ministério da Integração Nacional/UFG, 2002.

BERNARDES, GenildaDarc. *Construtores de Goiânia: cotidiano no mundo do trabalho*. PUC – São Paulo, 1989. Dissertação (mestrado).

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *WaldisaRússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. Colaboração de Marcelo Mattos Araujo, Maria Inês Lopes Coutinho. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. v. 1.

CÂNDIDO, Manuelina M. Duarte. *Gestão de Museus. Diagnóstico museológico e planejamento: um desafio contemporâneo*. Porto Alegre: Mediatriz, 2013.

CARVALHO, Ana Cristina. *Museus-Casas Históricas no Brasil*. Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2013.

CHAUL, NarsFayad, DUARTE, Luís Sergio. *As Cidades Dos Sonhos: Desenvolvimento Urbano Em Goiás*. Editora UFG – Universidade Federal de Goiás, 2004.

COELHO, Gustavo Neiva. *A modernidade do Art'Deco na construção de Goiânia*. Goiânia. FCPLT. 1997

ESTEVAM, Luis Antônio. *O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás*. Goiânia: UCG, 2004.

FERNANDES, Marilena Julimar. *Percurso de Memórias: A trajetória política de Pedro Ludovico Teixeira*. Mestrado História – Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

GODOY, Armando Augusto. *A urbanização e seus problemas*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1943

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. O Museu Casa e a Museologia. In: *Anais do I Seminário sobre Museus Casas: Limites, Desafios, Soluções*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, p. 104-114, 1997.

MONTEIRO, Ofélia Sócrates do Nascimento. *Como nasceu Goiânia*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1938

RANGEL, Aparecida M. S. *Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado*. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2015.

RELATÓRIO TÉCNICO: *Tratamento emergencial de conservação museu Pedro Ludovico e Museu de Arte Contemporânea*. 2007.

SABINO JUNIOR, Oscar. *Goiânia global*. Goiânia: Oriente, 1980.

SANTANA, Maria Terezinha Campos de. *Relatório: Diagnóstico e Propostas para a Instalação e Dinamização do Museu Pedro Ludovico*. Goiânia, maio de 1987.

SILVA, Ana Lúcia da. *A Revolução de 30 em Goiás*. 1982. Tese (Doutorado em História) Departamento de História da FFLCH/USP, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1982.

SILVA Clarinda A.; MANCINI, Cristiane R. *Percepção do patrimônio cultural art déco de Goiânia: caminhos de identidade local, caminhos de turismo*. 2007. Pesquisa de Iniciação Científica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, Goiânia, Goiás.

SOUZA, Rildo Bento de. 2015, “A história não perdoa os fracos”: o processo de construção mítica de Pedro Ludovico Teixeira. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, Goiânia, GO. Brasil.

TÁVORA, Fernando. *Da Organização do Espaço*. Porto: FAUP Publicações; 2006.

TEIXEIRA, Pedro Ludovico. *Memórias. Autobiografia*. Goiânia: Cultura Goiana, 1973.

VARGAS, Getúlio. *A Nova Política do Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1938.

WOLFF, Silvia F. S. *Jardim América: Primeiro Bairro-Jardim de São Paulo e Sua Arquitetura*. 1º ed. São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2001.

Sítios consultados:

Portal Seduc. Disponível em:
<<http://portal.seduc.go.gov.br/SitePages/HistoriaEducacao/Default.aspx?idEscola=37>>.
Acesso em 12/09/2017.

Wikipédia Goiânia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A2nia>>. Acesso em 20/09/2017

Tribuna do planalto. Disponível em: <<http://tribunadoplanalto.com.br/2016/02/13/uma-declaracao-de-amor-a-capital/>>. Acesso em 20/09/2017

Gabinete Civil <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=7509>. Acesso em 02/10/2017.

IPHAN. Carta de Veneza. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 13/11/2017.

BONDUKI, Nabil. Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf>. Acesso em: 13/11/2017.

Caderno de Conservação e Restauro de Obras de Arte Popular Brasileira. Museu Casa do Pontal. Rio de Janeiro: UNESCO, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001610/161092por.pdf>>. Acesso em 15/11/2017.

CHAGAS, Mario. A poética das casas museus de heróis populares. In: Revista Mosaico. Edição nº4, Ano II. 2013. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/mosaico/?q=print/artigo/poetica-das-casas-museus-de-herois-populares>>. Acesso em: 20/09/2017.

CADERNO de diretrizes museológicas. Brasília, 2006. 2º Edição. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf>. Acesso em 22/11/2017.

Turis Brasil. Museu Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em: <https://www.turisbrasil.com.br/museu_pedro_ludovico_teixeira_goiania_brasil_5609.html?SeeHotel=Yes>. Acesso em 26/11/2017.

Museu Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em: <<http://www.museupedroludovico.go.gov.br/>>. Acesso em 26/11/2017.

TRIPADVISOR. Foto do Museu Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303324-d3181438-i168054738-Museu_Pedro_Ludovico_Teixeira-Goiania_State_of_Goias.html>. Acesso em 29/11/2017.

CHAUL, NarsFayad. Goiânia: a capital do sertão. Dossiê cidades planejadas na hinterlândia. Revista UFG, ano XI, nº 6, junho 2009. Disponível em: <https://www.proec.ufg.br/up/694/o/06_goiania.pdf>. Acesso em 26/09/2017.

BRUNO, Maria C. O. Estudos de Cultura Material e Coleções Museológicas: Avanços Retrocessos e Desafios. In: Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia. Marcus Granato e Marcio F. Rangel (organizadores). Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast. Rio de Janeiro, 2009. Livro Eletrônico. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf> Acesso: 26/09/2017.

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pedro-ludovico-teixeira>>. Acesso em: 28/09/2017.

JUSBRASIL. Iphan tem novas regras para a reforma em bens tombados. Disponível em: <<https://observatorio-eco.jusbrasil.com.br/noticias/2520621/iphan-tem-novas-regras-para-a-reforma-em-bens-tombados>>. Acesso em 27/11/2017.

CORREIO BRASILIENSE: Roteiro art déco no cerrado: Goiânia é a capital do movimento artístico. Disponível em <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/04/11/interna_turismo_586345/roteiro-art-deco-no-cerrado.shtml>. Acesso em: 30/11/2017.

IPHAN. Carta de Veneza, 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em 29/11/2017.

SEDUCE. Museu Virtual Pedro Ludovico Teixeira. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/museuvirtual/pedro.html>>. Acesso em 29/11/2017.

JORNAL OPÇÃO. “Opção Cultural: Museu Pedro Ludovico reabre depois de obras de restauro e revitalização”. Edição 1846, Goiânia, 21 a 27 de novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/opcao-cultural/museu-pedro-ludovico-reabre-depois-de-obras-de-restauro-e-revitalizacao>>. Acesso em: 23/11/2017.